

ORDENAÇÕES SACERDOTAIS
LEGIONÁRIOS DE CRISTO
16 de dezembro de 2017

Queridos Ordinandos, Caros Irmãos e Irmãs,

Antes de tudo, gostaria de agradecer ao padre Eduardo por me convidar a presidir o rito da ordenação sacerdotal desses nossos irmãos. Conheci vossa Congregação muitos anos atrás, quando cheguei como Núncio Apostólico no México e recebi muitos exemplos do seu zelo apostólico, da profundidade de sua vida espiritual e do seu amor pela Igreja. Estes momentos fazem-me sentir ainda mais perto de vocês e me obrigam a levá-los para sempre nas minhas orações.

Antes de iniciar o rito de ordenação, que de por si é já tão eloquente, a Igreja nos convida a meditar um momento na Palavra de Deus, que escutamos e a recolher uma reflexão comum, que nos ajudará a viver com fé este momento de alegria e de gratidão ao Senhor, acompanhando com oração esses nossos irmãos que hoje recebem o Sacramento da Ordem. Eles já se consagraram ao Senhor com a profissão perpétua dos votos de castidade, pobreza e obediência. Hoje, depois de uma preparação longa e provada, a Igreja os chama a ser seus ministros no sacerdócio.

Este domingo, que na liturgia é chamado de Gaudete, na metade da nossa preparação para o Natal, é o domingo da alegria porque o Senhor está por vir para nos salvar. Alegrai-vos sempre no Senhor: repito-vos, regozijai-vos, o Senhor está próximo, recita a antífona de entrada, retomando a carta de São Paulo aos filipenses. Esta atmosfera festiva é apropriada, porque a nossa é a alegria da Igreja, que vê o enriquecimento do número de ministros que, com a sua origem de tantos países, nos fazem sentir-se em comunhão com a Igreja Universal e são frutos – ousarei dizer - da fecundidade do carisma da vossa Congregação, chamada a levar o Reino de Cristo à todas as partes do mundo e em todas as culturas. Alguns dias atrás, o Papa recordou aos sacerdotes de Bangladesh que, *sem alegria, não podemos servir o Senhor!*

Nossa alegria, depois, transforma-se em gratidão ao Senhor porque ele é o verdadeiro protagonista de todos os bens. Dele vem a vocação e a graça da perseverança. Nosso pensamento dirige-se também àqueles que viram o nascimento, apoiaram e acompanharam a resposta desses ordenandos ao chamado do Senhor: suas famílias; seus superiores, seus formadores.

A liturgia da Palavra nos apresenta algumas figuras, muito diferentes entre elas, mas todas se encontram proclamando o Reino de Deus. O primeiro é a do profeta Isaías, que se dirige ao povo de Israel, escravo e exilado na Babilônia, para anunciar uma mensagem de esperança aos doentes, de libertação aos escravos e prisioneiros, de consolo para os pobres e os abandonados. Séculos mais tarde, em uma aldeia remota da Galileia, em Nazaré, Jesus, no início de sua vida pública, repetiu essas mesmas palavras, acrescentando um comentário: *"Hoje se cumpriu esta escritura que vós acabais de ouvir"*. Jesus afirma que o Reino de Deus já entrou na história e são admitidos os pobres e aqueles que têm coração contrito. *A Igreja*, o Papa escreve na *Evangelii Gaudium*, *deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos podem se sentir bem-vindos, amados, perdoados e encorajados a viver de acordo com a boa vida do Evangelho* (n. ° 114).

Queridos ordenandos, logo o Espírito do Senhor virá sobre vocês, ele os consagrará com a unção e os fará participes de modo singular do sacerdócio de Cristo e agirão em seu nome. Com o seu ministério, vocês são chamados a dizer a todos que Deus não abandona o homem e, diante dos muitos males que afligem a sociedade, à injustiça, ao sofrimento, trazer com sua vida uma mensagem de confiança e fraternidade para com os mais pobres, àqueles que esperam por uma palavra de consolo, que precisam ser defendidos em seus direitos e confortados em sua dor. Por outro lado, as numerosas obras sociais a favor das pessoas mais desfavorecidas, que a Congregação desenvolveu e muitas talvez não se sabe, são já uma realização desta página bíblica.

O Evangelho nos apresenta a João Batista, que se define como uma voz que grita no deserto, que sente que tem a tarefa de anunciar a Cristo e ao seu Reino. Como diz o evangelista São João, ele é o testemunho que veio dar testemunho da luz que estava prestes a se levantar, Jesus. Claro, se esta é a missão de cada discípulo - proclamar ao mundo o Senhor e sua ação porque ele é o Cristo que deve crescer enquanto o anunciador deve diminuir (Jo 3, 30) - Quanto mais para nós sacerdotes que, como nos ensina o Concílio na *Presbyterorum Ordinis*, "os sacerdotes têm antes de mais nada o dever de proclamar o a todos Evangelho de Deus e todos têm o direito de buscar a palavra do Deus vivo nos lábios do sacerdote" . Portanto, todo o vosso ministério, queridos ordenandos, irá convergir, estou certo, no serviço daquela Palavra suprema de Deus, que é Jesus Cristo e seu Evangelho, como um anúncio do amor do Pai e de sua Misericórdia. Por outro lado, é o compromisso que vocês assumem hoje diante da Igreja, respondendo à pergunta do Bispo consagrante, de cumprir o ministério da palavra com dignidade e sabedoria na pregação do Evangelho.

São Paulo, em sua carta aos hebreus, nos deu o carteira de identidade do apóstolo de Jesus, escolhido, chamado entre os homens e constituído como tal nas coisas que dizem respeito a Deus para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Na origem de cada vocação, há uma Voz que chama, que muda a vida: alguns sentem-se acompanhados da convidativa presença do Senhor desde os primeiros anos de suas vidas; outros são convidados a deixar as redes, um emprego, uma carreira para seguir Jesus na idade adulta. De qualquer forma, é um chamado, uma vocação. Dentro de pouco vocês repetirão sua resposta ao Senhor com seu sim, seu "aqui estou".

Queridos ordenandos, depois de invocar a intercessão da Virgem Maria e de todos os santos, com a imposição das mãos e a Oração de Ordenação, receberéis a dignidade do Presbiterado *para celebrar os mistérios de Cristo, de acordo com a tradição da Igreja, especialmente na Sacrifício eucarístico e no sacramento da reconciliação, em louvor a Deus e pela santificação do povo cristão*. Sereis então transformados Nele e vossa identificação com Cristo alcançará tal profundidade que se tornarão um instrumento vivo do seu obrar. Qualquer ministério que lhes seja confiado, deve ser sempre o de um ministro de Cristo Jesus, como se a pessoa de vocês tivesse desaparecido ante a dele, porque ele trabalhará em vocês e através de vocês. Não dizemos, talvez, que o sacerdote é alter Christus e age in persona Christi? Este é o caminho para a santidade que vocês terão que retomar todos os dias com humildade, obediência e caridade, para que seu ministério, seu trabalho, corresponda ao seu ser. Os irmãos e irmãs, a quem vocês encontrarem, esperam de você esse testemunho da vida.

Nunca se deixem desencorajar pelas suas deficiências ou pelos desafios do ministério. Se permanecem solícitos com o Senhor na oração e perseverarem no oferecer a compaixão de Cristo a seus irmãos e irmãs, o Senhor certamente preencherá seus corações com a alegria reconfortante de seu Espírito Santo (ver Papa Francisco aos sacerdotes e religiosos de Bangladesh, ou 3,12.17).

No final do rito da ordenação, eu lhes darei a patena e o cálice e direi: Considera aquilo que realiza, imita o que você celebra, conforme sua vida ao mistério da Cruz de Cristo.

É este o desejo, que se transforma em oração, que eu formulo de coração, em nome de todos, para cada um de vocês. Que a Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, os leve pela mão e os acompanhe em cada momento da sua vida, ao seu serviço a Jesus e à sua Igreja.